



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7143 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT08 - Formação de Professores

O processo de ação/reflexão/ação na formação do pedagogo da UPE: diálogo interdisciplinar?

Genilda Maria da Silva - Ação Educativa

Odair França de Carvalho - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

Agência e/ou Instituição Financiadora: Sem Fomento

O PROCESSO DE AÇÃO/REFLEXÃO/AÇÃO NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO DAUPE: DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR?

RESUMO

A formação do pedagogo é uma ação plural. Assim, busca-se compreender os sentidos atribuídos à interdisciplinaridade no processo formativo de pedagogos, a partir de uma pesquisa qualitativa e fenomenológica, que contou com a participação de sete alunos para responderem à entrevista semiestruturada. Os dados revelam, que a formação do pedagogo da UPE está acontecendo de forma reflexiva e com vista à ação interdisciplinar. Assim, conclui-se, que por meio desse fazer, contempla-se a formação holística do sujeito.

Palavras-chave: Ação reflexiva. Formação docente. Multiplicidade de conhecimentos.

1 INTRODUÇÃO

A formação do pedagogo é permeada por múltiplos fenômenos, que a tornam complexa e esse sujeito atua em diversos ambientes: escolares e não escolares, por isso precisa investir em uma formação crítico-reflexiva. Sabe-se ainda, que a sociedade é constituída por situações plurais, que exigem da educação, investimento na formação do sujeito, em seu sentido global. Assim, precisa-se de sujeitos com olhares mais amplos e, acredita-se, que a interdisciplinaridade é a ação, que potencializa a construção e/ou a mediação de práticas pedagógicas, pautadas na ação/reflexão/ação.

Este texto, nasce da escrita da pesquisa de mestrado, intitulada “Reflexões sobre o itinerário formativo de pedagogos: os sentidos atribuídos à interdisciplinaridade”, apresentado à Universidade de Pernambuco *Campus* Petrolina, a qual, no sentido macro, buscava compreender os sentidos atribuídos à interdisciplinaridade durante o processo formativo do

pedagogo, assim como, idealizava encontrar resposta para o questionamento: o processo de ensino-aprendizagem no curso de Pedagogia da UPE, acontece de forma interdisciplinar?

O presente trabalho foi concebido à luz da pesquisa qualitativa e fenomenológica e contou com a participação de sete estudantes do curso, para responderem individualmente, à entrevista semiestruturada. A escolha, por estes princípios, proporcionou a possibilidade de apreender e de dialogar a respeito do processo de ação/reflexão/ação, pois compreende-se, que para tornar-se pedagogo, e atuar no meio de globalidade, mudanças, crises e tensões, em que a sociedade se insere, precisa-se se colocar como sujeito reflexivo, tanto do processo formativo, quanto da ação de mediação do conhecimento.

Neste cenário, para Bicudo (2008), é importante: atender as questões ontológicas, subjetivas, complexas e holísticas do ser aprendente. Assim, o presente texto está organizado em três “paradas”. Na primeira, conversa-se sobre a importância da ação reflexiva no processo de formação do pedagogo. Na segunda, dialoga-se, a respeito da interdisciplinaridade com elemento norteador das singularidades e particularidades que concernem o meio educativo e na terceira, destacam as ações/reflexões dos sujeitos a respeito do objeto de estudo.

2 O PROFESSOR COMO SUJEITO REFLEXIVO

O exercício docente carrega consigo raízes profundas, acerca de fazeres docentes, arraigados na racionalidade técnica, que primava pelo desempenho da ação do professor de forma reducionista. Sabe-se, que para o contexto atual, esse paradigma não corresponde mais com as exigências e as circunstâncias vivenciadas na/para a educação. Nesse sentido, ressalta-se, então, que pensar em dialogar a respeito da prática pedagógica do professor, para o século XXI, em especial, o profissional pedagogo, requer alguns apontamentos relevantes como: qual o profissional ideal para atender às multiplicidades da sociedade, que avança e se transforma de forma aligeirada? Que tipo de formação, esse profissional precisa se revestir?

Nesse sentido, entende-se, que, frente as situações da contemporaneidade, faz-se, relevante, perceber a formação docente como uma relação de conectividade entre teoria e prática, assim como é de suma importância, compreender, que, à medida que se insere em um processo de formação inicial, o pedagogo, precisa estar preparado, para viver esse momento de forma reflexiva, pois é relevante atuar, como sujeito que pensa na perspectiva de ressignificar-se, para agir criticamente. E como destaca Renato Russo (1986), em uma canção “todos os dias quando acordo, não tenho mais o tempo, que passou, mas tenho muito tempo, temos todo tempo do mundo”, para a busca do ser reflexivo.

Assim é a vida do profissional da educação, do pedagogo. Todos os dias, há uma série de reinvenções, ressignificações, que necessitam ser reinventadas no fazer docente. Então, pensar em investir em momentos de criticidade, é importante, para fortalecer a prática pedagógica desse profissional. O fazer docente do pedagogo se reverbera de multiplicidades e de complexidades, e, nesse sentido, Cruz (2003), permite discorrer, sobre a necessidade de essa formação inicial ocorrer, ancorada no processo de pesquisa. A ação de pesquisar, possibilita rupturas nas padronizações impostas pelo currículo reducionista, bem como pressupõe, ao pedagogo atuar como agente reflexivo, que questiona sobre as realidades à sua volta, sobre sua ação, e sobre o ressignificar de seu fazer, pois é imprescindível está “sempre em frente, não temos tempo a perder” (RUSSO, 1986).

É *mister* pontuar ainda, que o fazer do professor é constituído por diversos e diversos e saberes plurais. Pimenta (2002), enfatiza que o conhecimento contribui significativamente, para a formação do pedagogo, porque é ele que o subsidia sobre as possibilidades, para refletir acerca dos saberes, que se desenvolvem enquanto, se torna profissional da educação. Tardif e Lessard (2014), elencam, que com a modernidade, os recém-formados, investem em

inovações pedagógicas, para garantir que a transformação do sujeito aprendente decorra em sua totalidade.

E para fortalecer a identidade profissional, o pedagogo necessita estar aberto para reelaborar saberes, refletir sobre os conhecimentos construídos, entendendo-os pelo viés epistemológico, para ressignificar suas práticas, visualizando, novas perspectivas de ensino-aprendizagem, as quais potencializarão a construção do ser crítico, autônomo, colaborativo. Alarcão (2011), ressalta, que quando o professor é reflexivo, e constitui sua identidade, epistemologicamente, ancorada no processo de ação/reflexão/ação, conseqüentemente, contribui para incitar movimentos preciosos, os quais se dão numa via de mão dupla (entre aluno e professor, aluno e aluno, professor e aluno), contribuindo, para que o processo educativo corrobore como uma ação: de crítica, autocrítica, compreensão, busca, pesquisa.

Assim, um professor reflexivo, um pedagogo, que vislumbra a ação reflexiva enxerga o sujeito aprendente e a si próprio, a partir “da capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano como criativo [...] (ALARCÃO, 2011, p. 44). Esse pensamento de Alarcão (2011), dialoga com o que Facundes (2016), discorre a respeito da ação do professor ser subsidiada pela ação reflexiva. A partir dos debates dessas autoras, entende-se, que essa ação potencializa ao pedagogo, compreender os problemas acerca do ensino e da aprendizagem, para assim, poder intervir conscientemente e de forma contextualizada, no exercício de sua prática.

3 INTERDISCIPLINARIDADE: AÇÃO QUE SUBSIDIA UMA PRÁTICA REFLEXIVA

O debate sobre a interdisciplinaridade constitui-se por uma vertente abstrusa, haja vista, os conflitos potencializados acerca dessa compreensão. Se indagar sobre o conceito de interdisciplinaridade, visualizar-se-á diversas reflexões. Entretanto, para Japiassu (1994), o interdisciplinar constitui-se como movimento que rompe com ideias conservadoras, disciplinarizadas e/ou indisciplinadas, pressupondo a “cura” para as questões patológicas que se relacionam ao conhecimento e ao saber. Dessa forma, destaca-se, que tentar resumir a definição desse termo, pode-se correr o risco de disciplinarizar e/ou fragmentar seus múltiplos e amplos significados.

Interdisciplinaridade, corrobora com totalidade, conflitos, contradições, incertezas, amplitude, complexidade. Assim, compreende-se, que o fazer interdisciplinar consiste em viabilizar mudanças, movimento, conexão, interconexão, pois “[...] o interdisciplinar aparece como um princípio novo de reorganização das disciplinas científicas e de reformulação das estruturas pedagógicas de seu ensino [...]” (JAPIASSU, 1994, p. 1). A partir dessa reflexão, entende-se, que por meio das estruturas e das reflexões acerca de um fazer pedagógico interdisciplinar, potencializa ao aluno e ao professor a interpretação e a compreensão sobre um determinado objeto, a partir das relações estabelecidas com esse objeto.

É necessário também entender a ação interdisciplinar, a partir do enfoque epistemológico, pois nessa conjuntura, o pedagogo, pode compreender os aspectos históricos, sociológicos e filosóficos que a concerne. Para Japiassu (1994), epistemológica e filosoficamente, a interdisciplinaridade, contempla o sistêmico, a totalidade, a reflexão sobre o que é observado, gerando maturidade intelectual no sujeito, para que esse sinta-se “aberto” às subjetividades, às inquietações, ao imprevisível.

No enfoque histórico e sociológico, Bicudo (2008), elenca a necessidade de se romper com a ideia cartesiana de ensino-aprendizagem, a qual pressupõe o desempenho de práticas educacionais fragmentadas, homogeneizadas, neutras, que visam apenas a objetividade. A autora possibilita entender, que por meio da abordagem cartesiana, o todo é dividido em

partes para ser estudado e compreendido, ou seja, nessa lógica, desconsideram-se, as abordagens em torno da complexidade, que constitui o sujeito/objeto, para conhecê-lo, a partir de partes fragmentadas.

Sendo assim, afirma-se que ser interdisciplinar requer atitude, ação/reflexão/ação, dialogicidade, movimento do devir, integração dos saberes, ruptura da fragmentação do conhecimento. Dessa forma, ressalta-se ainda, que a ação interdisciplinar, não se resume a simples ideia de interação de disciplinas, pois essa ação pode culminar no simples processo de pluridisciplinaridade, fazer em que as disciplinas não se conectam, e que potencializa a realização de um trabalho pedagógico voltado, para a transição “de um conteúdo” nas disciplinas.

E a interdisciplinaridade, parte da integração das disciplinas, a partir da ideia de conexão e interconexão, mediante “o trânsito do conhecimento” entre as diversas áreas do saber. É mister elencar que interação e integração assumem papéis distintos dentro dessa proposta. Na interação, as disciplinas podem estar relacionadas, mas cada uma exercendo funções diferentes e/ou, simplesmente, pluridisciplinares. Já, por meio da integração, o ensino acontece de forma coerente, com conexão, dialogicidade e por meio da ampliação e da interconexão dos saberes.

3 CONHECIMENTOS QUE SE CONECTAM NO PROCESSO FORMATIVO DO PEDAGOGO

Na busca para entender que conhecimentos, saberes e compreensões acerca desses conhecimentos/saberes são construídos na UPE *Campus* Petrolina – PE, realizou-se um processo de coleta de dados, mediante a aplicação de entrevistas semiestruturadas e individuais com alunos representantes de cada período, totalizando, sete sujeitos.

Nos relatos, os alunos evidenciam, que o processo formativo do pedagogo acontece de forma contextualizada, haja vista que “*a Pedagogia abrange a Educação Infantil, a EJA, os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a área hospitalar, etc.*” (A1). “*Quando o professor consegue relacionar o assunto com exemplos vividos por ele, isso torna a aula mais compreensível*” (A2). “*Penso que o ensino tem que fazer com que a gente se reconheça dentro da realidade que está sendo ensinada, pois dessa forma a gente consegue articular a teoria à prática*”. (A3). “*O ensino já é muito desafiador, e de forma interdisciplinar, é muito mais, porque não basta envolver as disciplinas, é preciso provocar a aprendizagem nessas disciplinas*” (A4).

Diante disso, destaca-se, que os alunos dialogam sobre o processo formativo mediante a ação/reflexão/ação, pois consegue-se perceber conhecimentos presentes na ação (discutida) por eles. Destaca-se também, que suas falas perpassam por um contexto ontológico, de subjetividade e complexidade (BICUDO, 2008). A1 evidencia em seu argumento, que a formação do pedagogo se configura em fazer interdisciplinar, devido a amplitude de suas atribuições. Essa ideia, reforça-se com o pensamento de Cruz (2003), ao permitir entender, que o pedagogo, deve potencializar a reflexão sobre prática, assim como o seu fazer de forma crítica e compreensiva.

Quando A2 e A3 discutem a respeito de o ensino se processar com vistas a contextualização, a integração entre o assunto mediado e a realidade vivenciada pelo sujeito, potencializam o entendimento, de que essa proposta de prática formativa e/ou mediadora, caminham pela perspectiva da compreensão acerca da necessidade de esse processo estar amparado de pesquisa, de atitude, de entendimento que “*não temos tempo a perder*” (RUSSO, 1986).

Partindo da visão de A4, discorre-se que a formação docente de fato é permeada de complexidades e de desafios. Isso porque, ao se formar, o sujeito necessita, além de ter conhecimentos específicos e teóricos sobre o processo de ensino-aprendizagem, precisa também, constituir uma base reflexiva sobre si, sua prática, seus saberes, seus conhecimentos. E esse princípio, configura-se de ação interdisciplinar, haja vista, o caráter ontológico, holístico, subjetivo, dialógico, que o constitui.

Para o A5, *“a gente percebe muita flexibilidade, a intenção de encaixar um conhecimento ao outro, entretanto, tem momentos, que parecem, que falta “uma liga” para prender “a intenção” e permitir que ela transcenda, para a ação”*. É importante debater sobre o posicionamento dele. O que será, “essa liga” representada de forma analógica? Fenomenologicamente, destaca que a expressão “liga” se refere ao planejamento coletivo, a troca de conhecimentos entre os professores. Entretanto, compete aqui uma ressalva. Bicudo (2008), discute a interdisciplinaridade a partir da ideia de possibilidade de integração e de diálogo entre as disciplinas, entre os conhecimentos potencializados por elas. Assim, reafirma-se, que se há uma intencionalidade, conseqüentemente, provoca-se transcendências no/do conhecimento.

Por outro lado, é importante pontuar também, que se o pensamento de “encaixar as disciplinas” estiver reverberado por um fazer de superficialidade, que foque apenas no encontro das disciplinas, sem potencializar o diálogo, a reflexão e a construção do conhecimento entre as áreas, a que pertencem, faz-se imprescindível “a liga” do fazer interdisciplinar, para permitir essa transcendência entre os conhecimentos. A6 coloca que *“acho que o processo formativo não é mediado por meio da interdisciplinaridade, porque quando os professores trabalham, um conteúdo, que pode se relacionar com outra disciplina, eles não fazem. Às vezes, o aluno é que faz isso por si só”*.

Mediante essa abordagem de A6, percebem dois elementos essenciais: primeiro, a interdisciplinaridade é complexa, subjetiva, cheia de incertezas. Segundo, se o aluno consegue estabelecer conexões entre os conhecimentos, esse fazer complexo, que é incerto e subjetivo, está sendo evidenciado, a partir de uma compreensão pedagógica desse fazer. E A7 acrescenta que *“percebe relação e integração de conhecimentos nas disciplinas de Estágio Supervisionado III, com Coordenação Pedagógica e Avaliação Educacional”*. Nesse sentido, ressalta-se que, para A7 chegar a essa conclusão, *a priori*, fez necessária a reflexão sobre os conhecimentos que essas disciplinas potencializam, para, *a posterior*, estabelecer as relações e conexões entre os saberes defendidos por elas.

Dessa forma, reafirma-se, que constituir-se interdisciplinar, requer necessariamente, o exercício constante da ação/reflexão/ação. E corroborando, com Japiassu (1994, p. 2), “o objetivo utópico do interdisciplinar é a unidade de saber. Unidade problemática sem dúvida”. Assim sendo, toda ação, que se aportar na reflexão interdisciplinar, vislumbra soluções para as problemáticas, que giram em torno da construção dos saberes.

4 REFLEXÕES FINAIS: ENCONTROS CONSTRUÍDOS

Diante das discussões realizadas, destaca-se então, que o profissional da educação, o pedagogo, é o sujeito que carrega consigo uma multiplicidade de construtos, os quais, necessariamente, devem estar reverberados pela compreensão de que esse sujeito atua, aportado em concepções teórico-práticas, que potencializam o fazer diário de forma reflexiva e com vistas às mudanças e às transformações, que ocorrem na sociedade.

Ressalta-se, também, que o pedagogo se constitui, a partir do processo de reflexão, construção de conhecimentos e saberes, os quais o potencializam, para o desenvolvimento de uma prática pedagógica ancorada na complexidade que concerne o ser na sociedade atual, que

se reveste de pluralidades, advindas de “n” mudanças conceituais, de crenças, de valores. E especialmente, tratando-se do momento, que se vive, em meio a uma pandemia, que desestrutura e desestabiliza a todos, o docente pedagogo, necessita-se, reorganizar-se, rever seus conceitos, conhecimentos, valores, para se reinventar e ressignificar sua prática.

Portanto, ressalta-se, que a formação desse profissional deve estar aportada em princípios fenomenológicos, para perceber e entender os fenômenos a partir dos movimentos, que eles se propõem; epistemológicos, para entender as especificidades existentes em um dado contexto, a partir de reflexões filosóficas, sociológicas, que contribuem para fortalecer a compreensão acerca de como se dá e se processa o conhecimento; e, pedagógica, a fim de se revestir de saberes e conhecimentos interdisciplinares, os quais proporcionarão a mediação do ensino-aprendizagem, com vistas a formação ontológica e holística do ser.

Por fim, conclui-se, elencando, que o objetivo pretendido para essa discussão foi atingido de forma significativa, tendo em vista, que se evidenciou, que os egressos de Pedagogia, estão construindo sua formação de forma reflexiva, e também interdisciplinar. Os diálogos deixam claro, que as afirmações dos sujeitos, embora, pareçam contrárias a essa afirmativa, seus posicionamentos, suas reflexões acerca dos seus dizeres, suas posturas frente às indagações realizadas, permitem afirmar, que o processo formativo de pedagogos da UPE *Campus Petrolina* – PE tem caminhado para um fazer reflexivo e interdisciplinar. Para tanto, propõe-se como discussão, *a posteriori*: O que é preciso, para que os profissionais da educação, compreendam a interdisciplinaridade, para além do fazer coletivo?

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- BICUDO, M. A. V. A pesquisa interdisciplinar: uma possibilidade de construção do trabalho científico/acadêmico. **Revista Educação**. Mat. e Pesquisa. São Paulo. v. 10. n. 1. p. 137 – 150, 2008.
- CRUZ, G. B. Pesquisa e formação docente: apontamentos teóricos. **RECE** – Revista Eletrônica de Ciências da Educação. v. 2. n. 1, 2003.
- FACUNDES, T. B. Os conceitos de professor pesquisador e professor reflexivo: perspectivas do trabalho docente. **Revista Brasileira de Educação**. v. 21. n. 65. abr. -jun, 2016.
- JAPIASSU, H. A questão da Interdisciplinaridade. *In*: **Seminário Internacional sobre Reestruturação Curricular** – Promovido pela Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre em Julho de 1994.
- PIMENTA, S. G. Formação de Professores: Saberes da docência e identidade do professor. *In*: FAZENDA, I. C. A. (org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas – SP: Papirus, 2002, p. 161 – 178.
- RUSSO. R. Tempo Perdido. *In*: **Dois**. EMI. 1986. Faixa 6. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/Musica>. Acesso em 29 de agosto de 2020.
- TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 9. ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2014.